



PERCEPÇÃO SOBRE A HETERONORMATIVIDADE E A SUA INFLUÊNCIA EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Raissa Fernandes Fortunato; André Luiz Barcelos Gomes;
Helton Armoni Gomes de Brito; Arthur Kelles Andrade
Centro Universitário Una
Psicologia, Itabira, arthur.kelles@ulife.com.br

INTRODUÇÃO

A sociedade atual impõe alguns padrões em que os indivíduos devem se enquadrar para a garantia de direitos e coexistência dentro de seus círculos de convivência, sendo que o gênero e a sexualidade também possuem normas a serem reproduzidas.

A heterossexualidade, além de ser naturalizada pela sociedade, é, também, compulsória, sendo disseminada pelos dispositivos sociais como forma de exercer poder sobre o gênero e a sexualidade por meio de um padrão excludente.

Esses dispositivos sociais são compreendidos como canais de comunicação que compartilham ideais a serem seguidos, como os grupos sociais, que também atuam como reguladores do comportamento.

A escola se coloca enquanto reprodutora de desigualdades sociais, como a imposição da heteronormatividade. Sob pressão social, alunos podem se tornar mais suscetíveis a conflitos emocionais e sofrimentos psíquicos, especialmente quando não se enquadram na heteronormatividade.

OBJETIVOS

Compreender e analisar como a heteronormatividade é reproduzida por estudantes adolescentes de diferentes realidades socioeconômicas.

Examinar se o fator socioeconômico é responsável por gerar diferentes concepções acerca da heteronormatividade.

METODOLOGIA

Foram entrevistados 12 alunos, entre 14 e 18 anos, em uma escola da rede pública e uma da rede particular de uma cidade do interior de Minas Gerais.

Foram entrevistados seis adolescentes de cada instituição, sendo seis alunos de cada gênero, 11 cis e 1 aluno trans.

A entrevista consistiu em 12 perguntas abertas sobre os aspectos socioculturais, econômicos e à heteronormatividade.

A metodologia adotada para a análise das entrevistas foi a análise de discurso materialista de Pêcheux.

REFERÊNCIAS

- Butler, J. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Civilização Brasileira, 2021.
- Lauretis, T. de. A tecnologia do gênero. In: Holanda, H. B. de (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rocco, 1994.
- Harper, B.; Cecco, C.; Oliveira, M. D. de.; Oliveira R. D. de. Cuidado, Escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas. Editora brasiliense. 1987.
- Martins, S. O. Análise do discurso. Revista Científica da Ajes. v. 2, n.3, 2011.
- Miskolci, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. Sociologias, Porto Alegre, v. 11, n.21, 2009.
- Orlandi, E. P. Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos. Pontes. 2005.

RESULTADOS

Houve congruências nas falas e percepções dos entrevistados, como o significado de heteronormatividade, apesar de somente dois adolescentes conhecerem a palavra.

Confirmou-se a discussão quanto à imposição e reprodução de normas e formas de ser homem e ser mulher. Os alunos afirmam que, pela heteronormatividade, há exercício do poder através do gênero e sexualidade, e essa compreensão do mundo deve ser superada.

O aluno trans apresentou um maior conhecimento e domínio sobre os efeitos da heteronormatividade, além de maior conhecimento e senso crítico em comparação aos demais.

Ademais, notou-se que a discussão sobre gênero e heteronormatividade não é um tema amplamente abordado nas escolas, o que, confirma a perpetuação do padrão imposto, que poderia configurar uma LGBTfobia mascarada.

Por fim, na escola de rede particular houve menos diferenças identitárias e sociais por parte de seus alunos, enquanto, na rede pública, ocorre uma maior diferenciação e pluralidade dos sujeitos e suas formas de ser.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados, conclui-se que os objetivos foram alcançados. Conforme exposto, o aluno trans, por suas vivências, tem mais contato com a heteronormatividade e suas consequências.

A maioria dos alunos cis, apesar de não conhecerem a palavra, sabiam seu significado e conseguiram exemplificar.

Todos alunos enfatizaram que o padrão heteronormativo tem de ser quebrado, para que as pessoas e principalmente as novas gerações tenham a possibilidade de ser quem são.

AGRADECIMENTOS

Pesquisa aprovada pelo Edital Pró-Ciência Ânima 2024/01, protocolo 7357.